

## NOTA EDITORIAL

Neste ano de 2008 sobrecarregado de comemorações, a revista *METAMORFOSES* da Cátedra Jorge de Sena da UFRJ chega ao seu nono número com uma eleição que a todos pareceu mais-do-que-justa: dedicar seu *dossier* de abertura a *Jorge de Sena*, seu patrono, cujos trinta anos da morte mereceram em toda parte uma reverência daqueles que o têm como uma das mais importantes figuras das letras portuguesas do século XX. À professora Gilda Santos, que no Brasil ocupa um lugar de destaque pelo muito que fez pela divulgação universitária do autor de *METAMORFOSES*, coube a seleção dos participantes, que ela foi colher, em sua maioria, entre jovens pesquisadores brasileiros, muitos deles nascidos do contato que tiveram com a obra de Sena durante os últimos 15 anos de sua atividade de docência na Faculdade de Letras da UFRJ. Para além deles, os nomes de Margarida Braga Neves e Mécia de Sena compõem como as vozes da tradição crítica a abrir e fechar a seção de ensaios de *Os trabalhos e os dias de Jorge de Sena*. É ainda da responsabilidade da organizadora do *dossier* a seleção de imagens que ela foi buscar no vasto material bibliográfico e iconográfico a que teve acesso desde o tempo da sua formação para a tese de doutoramento em 1989, na mesma UFRJ.

Na seqüência das atividades comemorativas do ano, coube à professora Cleonice Berardinelli lembrar os 400 anos do nascimento do Padre António Vieira sobre quem escreve um primoroso texto a dar conta de um Vieira combativo que, no Brasil – é este o seu recorte –, se empenha na defesa daqueles que a sorte deixava marginalizados: os pretos – assim os chamava então Vieira –, os índios e os judeus.

O centenário de Miguel Torga, que recebeu também em várias partes do mundo – lusófono ou não – a homenagem que lhe era devida, foi celebrado entre nós com o texto de Marcella Lopes Guimarães, da Universidade Federal do Paraná, que à sua obra se dedicou, tendo publicado um livro com o texto de sua dissertação de mestrado que versava sobre uma das coletâneas de contos do autor – *Rua* –, possivelmente uma das menos referidas pelos estudos acadêmicos.

Em meio a tantas referências literárias de importância indiscutível, este número da revista *METAMORFOSES*, a ser lançado em Novembro de 2008, quis incluir ainda uma outra homenagem, desta vez a evocar a figura do intelectual refinadíssimo que foi Eduardo Prado Coelho, partido demasiado cedo do convívio dos amigos, com quem a universidade brasileira se habituara a dialogar nas tantas vezes que aqui esteve como professor convidado ou conferencista. A amizade que a ele nos unia encontrou legítimo representante em Jorge Fernandes da Silveira, que o evoca trazendo generosamente à cena um amigo comum, Eduardo Lourenço.

Entre os ensaios críticos constam os de dois professores portugueses – Rosa Maria Goulart, da Universidade dos Açores, professora convidada pela CJS no

ano de 2007, com um artigo sobre Vergílio Ferreira; e Paulo de Medeiros da Universidade de Utrecht, com uma leitura de Lídia Jorge. Inscrevem-se ainda nesta seção o trabalho de dois jovens pesquisadores, bolsistas da Cátedra no ano de 2007: Gabriela Ventura sobre *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, e Rafael Lenz César sobre Boaventura Cardoso e Nei Lopes, estabelecendo o diálogo entre África e Brasil. Para o diálogo Brasil/Portugal, Antonio Carlos Secchin retoma algumas das tensões poéticas e políticas do Romantismo, tema de sua especialidade. Enfim, na área das literaturas africanas os trabalhos de Pires Laranjeira e Hilary Owen trazem inéditos de João-Maria Vilanova e reflexões sobre a sexualidade em Lília Momplé.

A revista inclui ainda uma entrevista com o poeta português Luís Quintais, cuja obra foi publicada este ano no Brasil, e uma seção de resenhas – *Ler e depois* – com o resgate de obras críticas e literárias recentemente publicadas e ligadas às três literaturas: brasileira, portuguesa e africanas de língua portuguesa.

A todos os colaboradores, os nossos agradecimentos.

*Teresa Cerdeira*

Regente da Cátedra Jorge de Sena